

Carlos do Carmo, Os Putos

Uma bola de pano, num charco
Um sorriso traquina, um chuto
Na ladeira a correr, um arco
O cu no olhar, dum putto.
Uma fisga que atira ,a esperana
Um pardal de cales, astuto
E a fora de ser, criana
Contra a fora dum chui, que bruto.
Parecem bandos de pardais solta
Os putos, os putos
So como ndios, capites da malta
Os putos, os putos
Mas quando a tarde cai
Vai-se a revolta
Sentam-se ao colo do pai
a ternura que volta
E ouvem-no a falar do homem novo
So os putos deste povo
A aprenderem a ser homens.
As caricacas brilhando ,na mo
A vontade que salta ,ao eixo
Um putto que diz ,que no
Se a porrada vier, no deixo
Um berlinde abafado ,na escola
Um pio na algibeira ,sem cor
Um putto que pede ,esmola
Porque a fome lhe abafa ,a dor.
Parecem bandos de pardais solta
Os putos, os putos
So como ndios, capites da malta
Os putos, os putos
Mas quando a tarde cai
Vai-se a revolta
Sentam-se ao colo do pai
a ternura que volta
E ouvem-no a falar do homem novo
So os putos deste povo
A aprenderem a ser homens